



Gazeta Mercantil – 23 Dez 2003

## **Investir em infra-estrutura ainda é desafio para o setor**

São Paulo, 23 de Dezembro de 2003 - Mesmo com sobra de 7 mil MW, racionamento voltou à pauta este ano. A seca que recentemente atingiu as regiões Nordeste e Sul e causou a queda no nível das represas de hidrelétricas, provocando problemas de fornecimento e até risco de racionamento de energia, evidenciou que o Brasil ainda precisa de muito investimento em infra-estrutura para o setor elétrico. Afinal, mesmo com uma sobra de geração estimada em 7 mil MW, objeto de muita reclamação do setor durante todo o ano, chegou-se a cogitar a importação de energia da Argentina, no caso do Sul, ou o acionamento das térmicas emergenciais para o Nordeste.

O diretor da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), Flávio Neiva, afirma que o problema de sobra de energia deve permanecer até por volta de 2007, mesmo com retomada de crescimento do PIB a partir do próximo ano. Segundo ele, a conjuntura de riscos de abastecimento em regiões como o Nordeste e Sul, ao mesmo tempo que o Sudeste convive com sobra na geração, só será resolvido com a construção de novas usinas e novas linhas de transmissão para atender o crescimento no consumo.

Segundo o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales, a situação de sobra conjuntural de energia e problemas de geração em regiões como o Nordeste e o Sul é um paradoxo que o setor enfrenta. "O problema está criado", diz. Segundo ele, é lamentável que haja falhas no fornecimento de gás natural para as térmicas que foram instaladas após o racionamento e que têm função complementar dentro do programa de geração.

As termelétricas instaladas no Nordeste enfrentaram problemas com o fornecimento de gás natural. A principal questão, neste caso, é a falta de gasodutos que interliguem as regiões brasileiras. O gás do Sudeste, ou mesmo o importado da Bolívia, não tem como chegar até a região. Segundo o presidente da Associação Brasileira das Geradoras Termelétricas (Abraget), Xisto Vieira Filho, não é só no Nordeste que há problemas para abastecimento das térmicas. "Há necessidade de implantação e aumento na rede de malhas de dutos da Petrobras para garantir o fornecimento de gás natural para as térmicas", diz.

Para a Petrobras, que até a descoberta de uma megareserva de gás no litoral paulista tinha nas termelétricas a prioridade para a expansão do uso de gás natural, o plano prioritário a partir de 2004 será a expansão da rede de fornecimento para todos os consumidores: residenciais, industriais e também as térmicas.

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace), Paulo Ludmer, diz que a conjuntura atual de geração e fornecimento de energia é um problema de gestão, mas não chega a representar uma catástrofe. Segundo ele, o problema de fornecimento de gás natural já está sendo tratado pela Petrobras com a implantação da rede de gasodutos e interligação das regiões Sudeste e Nordeste. Ludmer afirma que a situação pode se complicar a partir de 2006, se não forem tomadas providências para garantir o fornecimento de gás e expansão da geração de energia elétrica nos próximos anos.

Para a Associação Brasileira das Transmissoras de Energia (Abrate), porém, o problema de risco no abastecimento de energia no Nordeste não ocorreu por falta de novas linhas de transmissão, pois a interligação entre as regiões Norte e Nordeste e Sudeste/Nordeste já está operando. De acordo com a Abrate, a construção de novas linhas para aumentar a potência de transferência de energia entre as regiões seria muito mais cara do que a operação de usinas térmicas complementares.